

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Gráfica de Coimbra

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões

TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

MAIS UM RELATÓRIO

A chamada Organização das Nações Unidas—ou, melhor a O. N. U., como é conhecida—está a resvalar rapidamente por um plano inclinado. Governada por uma maioria demagógica, desqualificada, só lhe restam dois caminhos a seguir: ou mudar de rumo ou desaparecer.

As suas decisões, tudo, enfim, quanto sai do seu bojo negro (quer do Conselho de Segurança, quer da Assembleia Geral, quer ainda das comissões por ela escolhidas) revelam sempre uma ausência completa de objectividade, distinguindo-se apenas por um facciosismo repugnante. Durante os vinte e cinco anos de existência, nada de bom ou aproveitável se lhe conhece. Que o digam as pessoas imparciais.

As Nações Unidas têm em Genebra uma Comissão para os Direitos Humanos, a qual constituiu, há muito, um grupo *ad hoc* de acção. Segundo a tradição criada pela maioria dos membros do areópago instalado no Palácio de Vidro, em Nova Iorque, o tal grupo pôs-se a apreciar os direitos humanos nos territórios africanos de Portugal, com o intuito previamente deliberado de desvirtuar os factos, publicando em seguida, diversos relatórios, onde o nosso País era sempre condenado. E, para que esses relatórios aparentassem um simulacro de verdade, vá de arquivar

neles os depoimentos de muitos dos nossos inimigos, alguns até criminosos de direito comum. O último relatório «em nada se afasta da orientação preconcebida que presidiu à elaboração dos documentos de idêntica natureza que o precederam». Isto levou a nossa Missão Permanente em Genebra, naturalmente indignada com mais esse relatório abjecto e em face de instruções recebidas do Governo Português, a dirigir uma carta ao presidente da tal comissão da O. N. U. para os Direitos Humanos, carta essa de que reproduzimos a seguinte parte:

«Partindo, assim, de um amontoado de calúnias arvoradas em pretensos «depoimentos», chegou o grupo *ad hoc*, como era natural de prever, às conclusões do seu relatório, que não podem deixar de surpreender qualquer espírito imparcial pelo paroxismo das acusações em que aquele se traduz. Diz-se que Portugal procede a execuções em massa, não só de opositores do Governo como de simples cidadãos; afirma-se que pratica represálias, que intimida e extermina populações indígenas; que liquida terroristas capturados; que leva a destruição e a morte aos países vizinhos; que bombardeia aldeias; que sujeita os presos políticos a tratamento desumano e degradante; que pratica racismo,

etc., etc. E vai-se até ao ponto de citar como prova de discriminação racial o próprio diploma legislativo que, em 1961, aboliu o regime do indigenato, utilizando o grupo *ad hoc* uma distinção entre «civilização» e «não civilização», que nem a lei nem os factos admitem nos territórios portugueses de África».

A monstruosidade deste relatório (que bem revela a sua origem) está de antemão condenado ao desprezo das pessoas bem intencionadas, sobretudo estrangeiras que, em número cada vez maior, conhecem a brandura dos nossos costumes, o nosso anti-racismo secular e, em resumo, a realidade portuguesa no continente negro. Mas, para terminar, vale bem a pena reproduzir aqui mais uma pequena parte da carta a que nos referimos:

«... a situação real dos territórios portugueses de África onde uma sociedade multirracial baseada na igualdade de todos os cidadãos perante a lei sem distinção de raças, credo ou sexo, vive em harmonia e progride num ritmo que não receia confrontos com os outros territórios do continente, essa tem sido exposta por inúmeros observadores independentes que têm visitado as províncias portuguesas».

Certos homenzinhos das Nações Unidas, principalmente os deste jaez, não atentam na figura ridícula que estão fazendo. Não atingem Portugal com as suas calúnias e diatribes: atingem-se a si próprios.

Lisboa, 22 de Março de 1971.

AUGUSTO DE OLIVEIRA

António Luís

Desde há cerca de um mês que se encontra internado na Casa de Saúde de Santa Filomena, em Coimbra, em tratamento de doença de que foi acometido, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. António Luís.

A este nosso estimado Amigo, que felizmente, vem sentindo melhoras, desejamos um rápido e completo restabelecimento.

Reunião em Leiria da Comissão do Planeamento da Região Centro, onde foram debatidos problemas Agrícolas e Turísticos

No Governo Civil desta cidade, pela primeira vez, reuniu-se no dia 15 de Março último—a Comissão do Planeamento da região Centro, recentemente constituída e que tem a sua Sede em Coimbra.

Presidiu aos trabalhos o Eng.º Engrácio Carrilho, Presidente daquele Organismo, tendo também assistido o Governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos e muitas outras entidades.

De parte da manhã, tendo sido nomeado Secretário o Eng.º Gago, foram debatidos problemas agrícolas referentes à fruticultura—à Circunscrição Florestal, e à Associação dos Regantes do Vale do Lis.

Foram equacionados problemas quanto a estas determinantes e a melhor forma de as aproveitar, sobretudo a inserção dos terre-

nos regadios da bacia hidrográfica do Lis, numa produção em grande escala e com o respectivo desenvolvimento industrial.

Também foram tratados assuntos ligados à pecuária e à Junta de Colonização Interta pelos participantes representantes dessas actividades.

Da parte da tarde prosseguiram—os trabalhos, mas agora relacionados com os problemas de actividade turística, tendo sido nomeado Secretário Virgílio Boavida, da Agência de Viagens «Bontur», com Sede em Leiria. Encontravam-se presentes, além do Governador Civil e do Presidente da Comissão de Planeamento, o Presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, Dr. Ruy Acácio da Silva Luz, os Presidentes das Comissões Municipais de Turismo, de Alco-

(Continua na pág. 3)

Atribuídos os prémios do 42.º Concurso de Literatura Ultramarina

Acabam de ser tornados públicos os nomes dos premiados no 42.º Concurso de Literatura Ultramarina, promovido pela Agência-Geral do Ultramar.

O Prémio Frei João dos Santos, para Ensaio, no valor de vinte mil escudos, e ao qual se candidataram dez concorrentes, foi atribuído ao livro «Religiões de Angola» da autoria de Eduardo dos Santos, pelo júri constituído pelos srs. profs. drs. António da Silva Rego e Luís de Matos, drs. Ruben Andresen Leitão e António Quadros e Guilherme de Melo. O mesmo júri, distinguiu, entre seis concorrentes, com o Prémio João de Barros, (de valor idêntico) para História, a obra «As Companhias Pombalinas de Navegação, Comércio e Tráfico de Escravos entre a Costa Africana e o Nordeste Brasileiro», por António Carreira.

Em Novelística, a que concorreram quatro autores, o júri composto pelos srs. drs. Domingos Monteiro e Geraldo Bessa-Victor, sr.ª D. Natércia Freire, e srs. eng.º Rui Cinatti e Luís Forjaz Trigueiros, atribuiu o Prémio Fernão Mendes Pinto, igual-

mente no montante de vinte contos, ao trabalho «Crepúsculo na Alvorada», de Maurício Soares.

ANTÓNIO CARREIRA nasceu na Ilha do Fogo, Cabo Verde, em 1905 e fez quase toda a sua vida pública na Província da Guiné, onde foi funcionário administrativo. Essa longa estadia na Guiné determinou grande parte da sua



obra: «Mandingas da Guiné Portuguesa»; «Notas sobre os movimentos migratórios da população natural da Guiné Portuguesa» (em colaboração com Artur Martins de Meireles), «Alguns Aspectos da Influência da Língua Mandinga na Pajadinca», «Aspectos Históricos da»

(Continua na pág. 3)

Primavera

Manhã de sol.
Desabotoam rosas na roseira mãe.
Manhã de sol.
Gorjeia o rouxinol
Desbobinando o canto que da noite vem.

Manhã de sol. Dia de sol...
A Primavera enflora o campo mundo além,
Amansa a fera
E aquece o barro em que a andorinha opera
A sucessão dos ninhos que os beirais sustêm.

É no calor da Primavera
Que a esperança reverdece e a fé nos vem.

Ai quem nos dera, quem nos dera,
Ser sempre Primavera vida além!...

FRANCISCO PIRES

De Castanheira de Pera

CIRCULAR INFORMATIVA DO SINDICATO DE LANÍFICIOS

A Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, com sede em Castanheira de Pera e abrangendo também o Distrito de Coimbra, entendeu e muito bem que os assuntos sindicais deveriam ser mais do conhecimento dos seus associados para que estes melhor pudessem apreciar como eles correm e das diligências que a sua Direcção promove na defesa dos seus interesses e, por esse facto, deliberou criar uma CIRCULAR INFORMATIVA que outro fim não tem senão levar ao conhecimento de todos os mais importantes assuntos da vida sindical.

Tal publicação tem carácter mensal e teve o seu início no mês de Fevereiro, estando prestes a sair o número correspondente ao mês corrente.

A falta de uma sede apropriada onde os associados se possam reunir em sessões de convívio e dada a dispersidade das distâncias não só das Empresas onde trabalham, mas também das suas próprias residências, com o fim de promover que a todos os associados possa chegar a sua Circular Informativa, deliberou nomear em cada uma das principais Empresas, um Delegado seu com o fim especial de ter aí, à disposição dos associados nela em serviço, os exemplares dessa mesma CIRCULAR que cada um pode requisitar-lhe e pelo que nada tem a pagar, pois se trata de uma distribuição gratuita, representando, portanto, um encargo administrativo.

Assim, damos ao nosso conhecimento de em princípio e por agora, foram indicados os seguintes Delegados do Sindicato junto das Entidades Patronais que a seguir se indicam:

- 1 — Fábrica do Bolo, *João da Silva Lopes*;
- 2 — Fábrica da Várzea, *Armando Coelho Tomás*;
- 3 — Fábrica do Safrujo, *Marcolino A. de Almeida*;
- 4 — Fábrica dos Pereiros, *João Alves Lopes*;
- 5 — José Alves Bebiano, Sucs., L.da, *Manuel Henriques Veras*;
- 6 — Fábrica Ceppas, *José Coelho dos Santos*;
- 7 — Fábrica dos Esconhais de Baixo, *Fausto dos Santos Guedes*;
- 8 — Fábrica da Retorta, *João José Nunes*;
- 9 — Fábrica da Foz, *José Dominato*;
- 10 — Fábrica da Abelheira, *Victor Manuel Dinis dos Santos*;
- 11 — Fábrica do Souto Escuro, *Alfredo Alves*;
- 12 — Fábrica das Sarzedas de S. Pedro (Morgado) — *Izautino Rodrigues*;
- 13 — Delegação de Mira d'Aire, *A Direcção da Secção*;
- 14 — Delegação do Avelar, *Manuel Rodrigues Rosa*;
- 15 — Delegação de Coimbra, *António da Silva Fragoso*.

— Espera a Direcção do Sindicato de Lanifícios de que com esta rede de distribuição todos os associados colham em cada Empresa a Circular que lhe é destinada, pondo-o assim ao corrente dos factos mais importantes da vida sindical. A Direcção põe ainda à disposição dos seus Associados as colunas dessa Circular

para nela serem tratados todo e qualquer assunto de carácter construtivo e de interesse geral para o Pessoal da Indústria de Lanifícios, reservando-se o direito de não publicar algo que para tanto não seja recomendável, por qualquer motivo.

— Julgamos ser de louvar esta deliberação da Direcção do Sindicato que pretende, acima de tudo, defender os interesses associativos mas com pleno conhecimento de toda a massa associativa.

Independentemente desta acção, a Direcção do Sindicato e em especial o seu digno Presidente Senhor Armando Coelho Tomás, encontra-se sempre pronta a prestar todo e qualquer esclarecimento que cada um dos associados pretenda, e isto especialmente com o fim de manter entre a diversa e numerosa massa associativa aquele clima de boa harmonia porque tem primado sempre e é forçoso que continue, a bem de todos.

Logo que haja uma sede própria, certamente que se realizarão colóquios semanais ou quinzenais nos quais poderão ser tratados dignamente por todos, os assuntos julgados de indispensável interesse a todas as diversas classes que compõem as actividades fabris dentro dos lanifícios.

GRANDE INCÊNDIO

Ontem, pela meia tarde, tocaram os sinos da Igreja Matriz desta vila a rebate, dando a conhecer algo de anormal que se passava entre nós.

Era um incêndio que lavrava nas instalações da Serração Progresso Castanheirense, L.da, mesmo ali ao Valinho.

Tiveram de tocar os sinos porque, lamentavelmente, a sirene dos Bombeiros estava silenciosa, por qualquer deficiência eléctrica.

O incêndio teria sido motivado, possivelmente, por algum curto-circuito, dado que sendo domingo tudo estava fechado, portanto ali sem pessoal que pudesse, inadvertidamente, ter provocado o sinistro.

O fogo devorou inteiramente um grande barracão onde se encontrava armazenada madeira em grande quantidade e com ela algumas máquinas novas prontas a entrar em funcionamento, podendo os prejuízos calcular-se numa cifra superior a meia centena de contos, insignificamente coberta pelo seguro!

De lamentar ainda o facto de, casualmente, no mesmo barracão ter graciosamente ficado recolhida uma pequena viatura, nesse mesmo dia adquirida pela Fábrica de Estores e que se encontrava carregada com este material, tudo no valor de cerca 70 contos, sem nada coberto pelo seguro.

De lamentar ainda o facto de nem todo o material de Bombeiros ter funcionado normalmente e ainda ter sucedido um grave acidente com uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos chamado a prestar o seu auxílio.

Apesar de o rescaldo ter durado até tarde, ainda hoje se notava a fumaceira de um ou outro ponto não apagada completamente. São factos que sucedem, porque têm mesmo de suceder, mas se dão em maior profundidade devido à falta de certas providências

que seria justo se tivessem tomado. Não podemos, de qualquer modo, deixar de lamentar profundamente o sinistro pela amplitude do seu valor.

CINEMA DA FNAT

De colaboração com o CAT do Sindicato da Indústria de Lanifícios vai realizar-se no dia 20, sábado, no Salão dos Bombeiros, uma sessão de cinema dedicada aos Trabalhadores de Castanheira de Pera com entradas gratuitas.

ANO DE NEVÃO... ANO DE PÃO

MARÇO MARÇAGÃO...

Pois é verdade! Logo na Quadra do Natal esta região como aliás em todo o País, a Neve nos mimoseou durante alguns dias dando uma extraordinária beleza aos locais onde se situou por mais tempo, embora, em parte, pela sua transformação em gelo tivesse ocasionado alguns dissabores a muitos, pelos acidentes ocasionados.

Já há alguns anos que, cá por baixo não caía e se fixava neve em tanta quantidade como sucedeu na entrada deste ano.

Depois disso o tempo tem estado de uma irregularidade digna de nota a ponto de muitos «pardinhas», sem bases para tais explicações meteorológicas, julgarem que as viagens à Lua, tem ocasionado tais anormalidades climáticas... e alguns afirmam mesmo que tudo tem sido inventado pelos cinemas e pela televisão... Deixai-os, Senhor, que eles não sabem o que dizem!

Agora, em pleno Março, aquele mês de calendário que no mesmo dia tem variados cariz, cá está ele a justificar o ríflor: Março, marçagão de manhã inverno, de tarde verão.

E ainda foi mais longe, o maganão!

Mesmo de tarde, até neve mandou, acompanhada de um frio de se lhe tirar o chapéu, junto a uma ventania incomodativa e impertinente!

Mas ao menos valha-nos a certeza de que por todas estas anormalidades, vamos ter um ano de pão, aquilo de que muitos habitantes do nosso planeta carecem.

Externato São Domingos

Continuam as obras de acabamento no edifício destinado à instalação definitiva do Externato de São Domingos, onde já funciona provisoriamente e onde virá a instalar-se também o Ciclo Preparatório, com a sua Escola Dr. Ulisses Cortês. Segundo as condições fixadas pelo Senhor Ministro das Obras Públicas quando não há muito nos honrou com a sua visita e determinou dotação especial para a conclusão das obras, estas devem estar terminadas no fim do mês de Setembro e porque o tempo voa, há que apressá-las para que não só se venha a perder o subsídio bem valioso, como também para dar disponibilidade aos edifícios que ora se encontram ocupados pelas actividades estudantis.

Instituto Nacional de Estatística

PRIMEIROS RESULTADOS (DADOS PRELIMINARES) DO XI RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE LEIRIA REFERENTES AOS CONCELHOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS E NAZARÉ. APURAMENTOS PRELIMINARES NOS CONCELHOS DE SARDOAL, VILA NOVA DA BARQUINHA, MESÃO FRIO E OLIVEIRA DE FRADES.

No concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, constituído por 4 freguesias, a população presente diminuiu, nos últimos 10 anos, 20%.

O decréscimo mais reduzido verificou-se na freguesia de Arega (14%), apresentando a freguesia de Campelo, menos populosa do que as restantes, o mais elevado (34%).

Já em relação ao decénio 1950-1960 se tinha verificado um decréscimo de população presente de 4%.

Relativamente ao concelho de Nazaré, constituído por 3 freguesias, o decréscimo populacional verificado nesta última década foi de 4%.

A freguesia de Valado dos Frades apresenta, contudo, um aumento de população de 10%.

No concelho de Sardeal, distrito de Santarém, constituído por 4 freguesias, a população presente diminuiu 20%.

Na freguesia de Sardeal o decréscimo foi de 18% e na freguesia de Valhascos de 25%.

No período compreendido entre 1950-1960, este concelho apresentou um decréscimo de 3%.

No concelho de Vila Nova da Barquinha, pertencendo igualmente ao distrito de Santarém, a população aumentou, nos 10 anos últimos, 19%.

No entanto, das 4 freguesias que constituem o concelho só em duas, Atalaia e Praia do Ribatejo, se verificou aumento de população (22% e 27%, respectivamente).

A população da freguesia de Tancos diminuiu 18% e a freguesia de Vila Nova da Barquinha apresenta um decréscimo populacional de 2%.

Quanto ao concelho de Mesão frio, distrito de Vila Real, constituído por 7 freguesias, a população diminuiu, entre 1960-1970, 18%.

O decréscimo mais reduzido (10%), verificou-se nas freguesias de Cidadelhe e St.ª Cristina e o mais elevado (28%) na freguesia de S. Nicolau.

No decénio de 1960-1960 o decréscimo populacional neste concelho foi de 9%.

Finalmente, o concelho de Oliveira de Frades, distrito de Viseu, constituído por 12 freguesias, oferece um decréscimo populacional de 8%.

As flutuações desse decréscimo situam-se, por freguesia, entre 2% e 21% respectivamente nas freguesias de Destriz e Sejães.

O decréscimo da população no período de 1950-1960 foi de 2%.

Concelho de Figueiró dos Vinhos

POPULAÇÃO PRESENTE. APURAMENTO PRELIMINAR DO XI RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO

Freguesias	População em 1970			População total em 1960	Variação 1960/70 (4-5)	Variação 1960/70 em percentagem
	Homens	Mulheres	Total			
1	2	3	4	5	6	7
Totais	4 209	4 906	9 115	11 369	- 2 254	- 20
Aguda	785	860	1 645	2 265	- 620	- 27
Areaga	799	899	1 698	1 984	- 286	- 14
Campelo	415	546	961	1 453	- 492	- 34
F. dos Vinhos	2 210	2 601	4 811	5 667	- 856	- 15

Eucaliptos envasados para plantar

Vendem-se eucaliptos envasados para plantar, em óptimas condições de crescimento e vegetação, da conhecida qualidade «glóbulos».

Aceitam-se, desde já, encomendas de pequenas ou grandes quantidades, para entrega imediata ou em data a marcar.

Nesta Redacção se informa.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Atribuídos os prémios do 42.º Concurso de Literatura Ultramarina

(Continuado da pág. 1)

Evolução do Islamismo na Guiné Portuguesa, «*Mutilações Étnicas dos Manjacos*», «*Movimento natural da População não Civilizada da Circunscrição Administrativa de Cachéu*», etc. Na Guiné a sua obra foi, por três vezes, distinguida com o «*Prémio Honorário Pereira Barreto*». Há oito anos que António Carreira vem percorrendo Angola, Moçambique e Cabo Verde em missão de estudo e recolha de elementos para o prosseguimento da sua obra. Entretanto ela era distinguida com o «*Prémio Abílio Lopes do Rego*», da Academia das Ciências de Lisboa, no volume «*Antropomíia da Guiné Portuguesa*». Em 1968 o seu ensaio etno-sociológico «*Infanticídio Ritual em África*», era distinguido com o «*Prémio Frei João dos Santos*» da A. G. U. No ano seguinte o volume «*Panorama Cabo-Verdiano Guineense*» era também distinguido com o «*Prémio João de Barros*» da A. G. U. Esse mesmo prémio torna-lhe a ser conferido com o notável ensaio histórico a que deu o título de «*As Companhias Pombalinas de Navegação, Comércio e Tráfico de Escravos entre a Costa Africana e o Nordeste Brasileiro*».

za», «A Questão da Lunda», que obteve a Menção Honrosa do «Prémio Ocidente» de 1965-1966, «Pan-Africanismo», «A Questão do Biafra», «Sobre a Religião dos Quiocos», que mereceu o Prémio «Frei João dos Santos» de 1962, «Etnologia Africana», «Movimentos Proféticos e Messiânicos», a qual foi atribuído o Prémio «Abílio Lopes do Rego» de 1969, da Academia das Ciências de Lisboa. Em 1966 ganhou o Prémio «António Enes» de 1966, do antigo S. N. I..

MAURÍCIO SOARES, nasceu em Nova Lisboa, em 1918, e fez estudos secundários em Sá da Bandeira, onde reside. Depois de ter sido empregado dos C. T. T., dedicou-se ao jornalismo, tendo publicado seu primeiro artigo no «*Notícias da*



Huíla», então dirigido pelo grande jornalista Filipe Coelho. Trabalhos seus foram, por várias vezes, galardoados em concursos literários e jogos florais da Província de Angola. Tem-se dedicado à reportagem e à etnografia, revelando na Imprensa de Angola aspectos menos conhecidos da vida do interior angolano. Publicou, em volume, o livro «*O teu marido troca-se por Ela*» e a recolha de contos «*O Homem que Crucificou o Diabo*». O presente romance «*Crepúsculo na Alvorada*» — com seu carácter de experiência autobiográfica é, sem dúvida, um documento humano valioso da vida de Angola, nos últimos decénios.

EDUARDO DOS SANTOS nasceu em 1930. Frequentou os seminários do Fundão e da Guarda. Fez o curso do Liceu nesta cidade. É licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Foi funcionário administrativo de Angola, colaborador do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar e assistente da Missão para o Estudo da Missionologia Africana. É investigador da Junta de Investigações do Ultramar, subdirector da Revista «*Ultramar*», colaborador da «*Enciclopédia Verbo*», de várias revistas e jornais. Entre os seus livros, contam-se o «*Estado Português e o Problema Missionário*», «*Ma-*

COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, nos Autos de Inventário Facultativo a que se procede por óbito de Maria Rosa Domingues, casada, residente que foi no lugar de Vale Feitoso, freguesia e concelho de Castanheira de Pera e nos quais exerce funções de inventariante Adriano Martins, casado, residente naquele lugar, freguesia e concelho, correm éditos de **Trinta Dias**, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o interessado **Inocência de Brito Camacho**, casado, com última residência conhecida no país naquele lugar de Vale Feitoso, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, para assistir aos termos do referido inventário.

Figueiró dos Vinhos, 26 de
Março de 1971.

O Juiz de Direito,

(Mário Fernandes da Silva
Cancela)

O Escrivão de Direito,

(Rui Marques Cipriano)

No jornal «A Regeneração» de 1 de
Abril de 1971

A Corporação da Lavoura informa

A Corporação da Lavoura informa os proprietários de matas de pinheiros e eucaliptos destinados ao fabrico de Celulose que as negociações empreendidas com a indústria consumidora para revisão de preços da madeira na presente campanha, não atingiram uma solução satisfatória por mútuo acordo.

Não obstante, a Corporação da Lavoura, consciente da gravidade do momento, recorrerá, se necessário, à recente legislação sobre contratação colectiva, em defesa dos legítimos interesses da produção, que empenhadamente procurará salvaguardar.

Informa também que, em futuros contratos que os produtores queiram realizar à margem da corporação e da Cofloresta, empresa cuja criação àquela suscitou deverão sempre assegurar-se uma garantia de alta por parte dos compradores, na previsão duma próxima revisão de preços para a presente campanha.

T A C O S

Assentam-se e afagam-se tacos e executam-se os seus acabamentos.

GERMANO DE CARVALHO
Rua da Eira Velha, telef. 156

CASTANHEIRA DE PERA

Reunião em Leiria da Comissão do Planeamento da Região Centro

(Continuado da pág. 1)

baça, Óbidos, Peniche, Pombal, Nazaré, Caldas da Rainha e Figueiró dos Vinhos, como assim o representante da Junta de Turismo de S. Martinho do Porto, um representante do Banco de Fomento, e Dr. J. E. Faria.

A hotelaria estava representada pelo Eng.º Abel Santiago, da Empresa Euro-sol, as Termas de Monte Real, pelo seu proprietário, Olimpio Duarte Alves, estando ainda os representantes dos Empreendimentos Turísticos «Nazarétur» e da Empresa Luso-Belga de Óbidos.

Começou a exposição o Presidente da Comissão Regional de Turismo e todos os presentes entraram no debate, com oportunas intervenções do Chefe do Distrito, chegando-se à conclusão de que terá que haver um Centro de Direcção do Turismo Distrital, ou largas Zonas de Turismo, pois que o Turismo à base Municipal já se encontra ultrapassado. Também se verificou que Leiria, com as suas presentes estruturas, se encontra em excelentes condições para ser Zona Turística para um desenvolvimento prioritário, englobando todo o Distrito.

Encerrou os trabalhos da Sessão realizada, o Governador Civil do Distrito.

Os trabalhos prosseguiram no dia 16, no Governo Civil.

As sessões decorreram na presença do Governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos, tendo também assistido o Presidente do Banco de Fomento de Coimbra, Eng.º Coelho Jordão.

O tema da reunião com vistas a um planeamento geral de todos os sectores de interesse para o progresso Nacional e na determinante do nível desta região centro e do litoral, para o planeamento regional foi o da indústria e apetrechamento do porto da Figueira da Foz na parte da manhã, e na sessão da tarde debateram-se as estruturas de Serviços.

Para o planeamento industrial serviu de Secretário o perito de contas, Herlander Elentério da Silva e foi encarado a gestão da Empresa industrial, a falta de mão de obra e o apetrechamento de maquinaria, e apresentadas várias sugestões da nova política da normalização dos produtos de maior projecção no mercado; fiscalização intensificada da qualidade e de sistemas comerciais; liberdade incondicionada de criação de indústrias; capacidade técnica e financeira dos empre-

sários; capital de trabalho reversível em capital de dinheiro e, sobretudo, a personalização do pessoal e de gestores de Empresa. Tudo resultou muito útil, tendo o Governador do Distrito conduzido o diálogo de maneira a obter-se um rendimento superior nos problemas discutidos.

Assistiram à reunião os principais industriais do Distrito e todos eles apresentaram ideias e questões sobre o polo industrial do Distrito.

A reunião da tarde teve a mesma Presidência, assistindo da mesma forma o Governador do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos, notando-se a presença, entre outros, do Reitor do Liceu Nacional, Director da Escola Industrial e Comercial de Leiria, Director do Ciclo Preparatório D. Dinis, Delegado Escolar, Delegado de Saúde, Delegado Distrital de Assistência à Família, Eng.ºs Directores da Direcção de Estradas e dos Serviços Municipalizados, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, e Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Leiria e outras entidades ligadas às estruturas activa do Distrito.

Foram discutidas as infra-estruturas dos Serviços de modo a simplificar a sua burocracia e a utilizar processos modernos relacionados com a informática e cibernética de forma a uma maior rapidez e perfeição de técnicas em benefício do público.

Encerrou as reuniões o Governador do Distrito com palavras de muita esperança de quanto elas podem representar em grandeza para o progresso da Região Centro Litorâneo.

Vende-se Terreno com Eucaliptos

Casa de habitação, com rés-do-chão e primeiro andar, e logradouros, sita na Rua Major Neutel de Abreu, desta vila.

Informa: Manuel Domingues — Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas lojas para comércio sita à Rua Dr. Manuel Simões, Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa
José Mendes Medeiros
(Motorista)

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

**toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos**

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BANCO DO BRASIL

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO

COMPRO PARA MIM

TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA

J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122-6.
COIMBRA — Portugal

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Atlético Clube Recreativo do Bolo e Palheira

Alguns dos habitantes dos lugares do Bolo e da Palheira, freguesia de Castanheira de Pera reuniram-se, no dia 7 do mês de Março findo, com o propósito de fazer reviver o Atlético Clube Recreativo do Bolo.

Para o efeito foi escolhida uma comissão administrativa que ficou assim constituída:

Pelo lugar do Bolo:

Fernando Correia Bernardo, Fernando Tomás (sócios e fundadores), José Henriques Queilhas, Cesário dos Santos Fernandes e Manuel Bernardino Henriques.

Pelo lugar da Palheira:

José Mendes, Manuel Joaquim dos Santos, António Tomé e Joaquim dos Santos Pires.

CENTRO DE ESTÁGIO DE DESPORTISTAS

Inaugurado solenemente pelo Chefe de Estado, no dia 31 de Dezembro p.p., o Centro de Estágio de Desportistas do Estádio Nacional começou a ser utilizado, a título experimental, em Julho do ano findo.

Atendendo ao local privilegiado onde foi construído, às suas magníficas instalações e ao preço das diárias, verdadeiramente convidativo, muitas foram as entidades que encontraram nele um Centro de Estágio eficiente e moderno.

Até ao fim do ano passado, as entidades que dele se serviram foram: no *Desporto Escolar e Universitário* — Associação Académica de Coimbra, Associação Académica de Lourenço Marques, Inspeção Nacional do Desporto

Universitário e Mocidade Portuguesa; no *Desporto Federado* — Associação de Desportos de Coimbra, Boavista Futebol Clube, Clube Fluvial Portuense, Comissão Central de Árbitros de Futebol, Federação Portuguesa de Atletismo, Federação Portuguesa de Andebol, Federação Portuguesa de Rugby, Futebol Clube do Porto, Ginásio Clube Figueirense, Leixões Sport Clube, Moura Atlético Clube, Sport Lisboa e Benfica, Sport União Sintrense. Várias entidades escolheram também o Centro de Estágio de Desportistas. Entre outras, é justo realçar o Conselho Provincial de Educação Física e Desportos de Moçambique, a Escola Nacional de Estudos Ultramarinos, a Federação Internacional de Educação Física, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e as participantes no III Curso de Visitadoras Escolares.

Possuindo instalações arejadas, amplas e funcionais, não é de admirar que nele se tenham realizado os seguintes cursos: Curso de Actualização para Visitadoras Escolares, VIII Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Actualização de Árbitros de Futebol, XVI Curso de Estudos Ultramarinos, I Curso Nacional de Treinadores de Andebol, Curso de Saltos (Atletismo).

A sua frequência atingiu, considerando sempre o segundo semestre do ano passado, o número de 1 267 utentes.

Com a inauguração oficial, a sua frequência aumentou grandemente e, agora, aos fins de semana, o Centro de Estágio repovoou-se, parecendo uma aldeia desportiva. Nele se cruzam atletas e desportistas alentejanos com nortenhos, beirões com algarvios, portugueses com estrangeiros das mais diversas nacionalidades. Esta das provas mais evidentes da sua funcionalidade e da oportunidade da sua construção.

Oração de um Pai

Senhor!

Dai-me um filho que seja bastante forte para saber quanto é fraco; e bastante corajoso, para se enfrentar a si mesmo quando tiver medo.

Um filho que seja orgulhoso e inflexível na derrota inevitável; mas humilde e manso na vitória.

Dai-me um filho cujo eterno não esteja onde devia estar a espinha dorsal.

Um filho que Vos conheça, e saiba que conhecer-se a si mesmo é a pedra angular do saber.

Guia-o, eu Vos suplico, não pelo caminho fácil do conforto, mas pelo caminho difícil do esforço. Que aprenda a manter-se direito na tempestade; e a ter compaixão pelos malogrados.

Dai um filho de coração puro e de ideais elevados. Um filho que saiba dominar-se, antes de procurar dominar os outros

Um filho que aprenda a rir, mas que não desaprenda de chorar.

Um filho que tenha olhos para o futuro, mas que nunca esqueça o passado.

E depois que lhe tiverdes concedido estas coisas, dai-lhe compreensão bastante, para que seja sempre um homem sério, sem contudo se levar demasiado a sério.

Dai-lhe humildade, Senhor, para que possa ter sempre em mente a simplicidade da verdadeira grandeza a tolerância da verdadeira sabedoria, e o exacto sentido da verdadeira força.

E então, eu, seu Pai, ousarei murmurar: Obrigado, Senhor; porque não vivi em vão.

(General MAC ARTHUR)

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA

Confeitaria SANTA LUZIA de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

De Avelar

Por Portaria do Secretário de Estado das Obras Públicas foi concedido à Câmara Municipal de Ansião o reforço de subsídio de um milhão e duzentos mil escudos para a obra de abastecimento da água a esta vila, cujo prazo de execução termina em 31 de Dezembro do ano corrente. — C.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Uma Independência de Angola ou Moçambique do tipo da do Brasil não tem hoje sentido

(Continuado da pág. 6)

passado, apresentou-se a uma patrulha militar que actuava no Planalto dos Macondes.

Reintegrado no estrato social a que a sua cultura, vivacidade de espírito e ampla experiência do Mundo lhe dão notal direito, o dr. Miguel Murupa veio, agora à Metrópole e deu, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, uma conferência de Imprensa, à qual compareceram não só os representantes de todos os órgãos da informação nacionais, como numerosos jornalistas estrangeiros.

Respondendo com serenidade e clareza o dr. Miguel Murupa não se furtou a qualquer das perguntas que lhe foram propostas.

Depois de esclarecer a posição de Portugal em África, «não como país colonialista, mas disposto a construir uma sociedade de raízes portuguesas sem discriminação de territórios ou de raças», o dr. Miguel Murupa referiu-se, sempre em resposta a perguntas formuladas tanto pelos jornalistas nacionais como pelos correspondentes das agências e da imprensa internacional, ao assassinio de Mondlane informando:

— «Na altura em que o dr. Mondlane foi assassinado, registavam-se grandes dissidências dentro da Frelimo. Haviam-se registado assaltos à sede da organização e um outro membro da comissão central havia aparecido morto antes de entrar em Moçambique. Pareceu-nos que a morte de Mondlane era consequência de contínuas lutas internas.»

E, esclarecendo:

— Disse-se que foram os portugueses, que foram os chineses ou os próprios elementos de movimento. A única coisa que sei é que a bomba foi enviada dentro de um livro em alemão intitulado «Manuel da Filosofia Marxista». Eu próprio recebi esse livro na sede da Frelimo.

Abri o papel que o embrulhava e, quando vi o título, não me interessei pela leitura. Deixei-o para o dr. Mondlane. Quando ele voltou de um passeio pela praia, abriu o livro e a bomba explodiu, matando-o imediatamente.

Mais adiante, o dr. Murupa revelou que continuam a preparar-se guerrilheiros nos países comunistas—China, Rússia, Jugoslávia, Cuba—mas que, no total, os efectivos não devem ser superiores a quatro ou cinco mil homens.

A EVOLUÇÃO DA GUERRA NO SENTIDO DE UMA EFICAZ ACÇÃO PSICOLÓGICA

Sempre assediado por perguntas a que respondia com lucidez e completo desassombro, o dr. MIGUEL MURUPA descreveu, depois, a evolução da guerra nos últimos anos:

— «Em 1965 e 1966, o movimento rebelde crescia visivelmente e havia um certo optimismo na Frelimo. Mas, depois, Portugal compreendeu que a guerra não era uma questão militar, mas precisava de uma acção psicológica mais intensa. Para ganhar a guerra era preciso responder essencialmente a certas necessidades fundamentais das populações. Os males de que a Frelimo acusava os portugueses — incapacidade para o desenvolvimento, falta de escolas, de hospitais e de estradas — começaram a ser debelados pelas autoridades. Muitos destes problemas eram resolvidos pelos próprios militares, o que originou um apoio mais firme das populações, tornando difícil o campo de recrutamento da Frelimo. Enquanto mudava a sua estratégia, Portugal conseguia, também, uma maior potência militar. Foi a partir de Junho de 1970 que esta nova estratégia e o maior poderio militar se consolidaram definitivamente.»

O dr. Miguel Murupa teceu, ainda, em torno de novas perguntas, largas considerações sobre as origens da guerra «apenas provocada pelas insuficiências sociais que se registavam um pouco por toda a parte», e depois de afirmar convictamente que não é possível à Frelimo opor-se à construção de Cabora Bassa, declarou, finalmente:

— «Uma independência de Angola ou Moçambique do tipo da do Brasil não tem hoje sentido. A teoria de que todos os europeus que estão em África são colonialistas, está ultrapassada. Além disso, na era supersónica em que vivemos, as distâncias não têm valor, o que não acontecia quando o Brasil se tornou independente, em que eram precisos longos meses para um contacto humano estabelecido pelo mar. Em poucas horas, é possível agora chegar de Lisboa a Luanda ou a Lourenço Marques, o que reafirma a plena capacidade, juntamente com o espírito inter-racial do povo português, de se construir um só país, com a mesma língua e os mesmos interesses.»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e na Execução de Sentença movida por Júlio Tomaz, casado, comerciante, do lugar dos Pobrais, da freguesia de Vila Facaia, contra João Henriques de Carvalho e mulher Laurinda Antunes Cepas, ele comerciante e ela doméstica, moradores no lugar do Souto Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pera, ambos desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando Manuel Henriques de Carvalho, solteiro, maior, ausente em parte incerta do país e com última residência conhecida no dito lugar do Souto Fundeiro, na qualidade de quinhoeiro da herança deixada por Albertina Rosa, solteira, que foi do mencionado lugar do Souto Fundeiro, de que o direito que os ditos executados têm a um quarto daquela herança, fica à ordem deste Tribunal por virtude da penhora ordenada nos ditos autos, para garantia da quantia exequenda de 33 236\$40, custas e demais despesas legais. Ao notificando é lícito fazer as declarações que entender quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Março de 1971.

O Juiz de Direito,

a) Mário Fernandes da Silva Cancela
O Escrivão,

a) Narviso da Conceição Santos
No jornal «A Regeneração»
n.º 1255 de 1/4/71.

Conceição Henriques Carreira

No dia 4 do passado mês de Março faleceu na vizinha vila de Castanheira de Pera, onde residia a sr.ª Conceição Henriques Carreira, viúva de João Correia, mãe do sr. Joaquim Correia Neves, nosso prezado assinante, casado com a sr.ª D. Aurora Simões Correia Neves, e da sr.ª D. Maria Henriques Correia Carreira, casada com o sr. Maximino Henriques, todos residentes na dita vila.

Contava 98 anos de idade e o seu funeral que teve lugar no dia imediato constituiu uma impressionante manifestação de pesar, o que bem se compreende dada a estima em que era tida a falecida pelos seus dotes de bondade.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada sentidos pêsames.

Acácio Arinto

No dia 25 de Março passado, foi submetido a uma intervenção cirúrgica na Casa de Saúde da Sofia, onde se encontra internado o nosso querido amigo, senhor Acácio dos Santos Simões Arinto, conceituado industrial em Tortozendo, e natural de Figueiró dos Vinhos.

Apraz-nos noticiar que a operação a que foi submetido decorreu com a maior normalidade e que este nosso prezado amigo se encontra em vias de um completo restabelecimento que muito lhe desejamos seja rápido.

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA

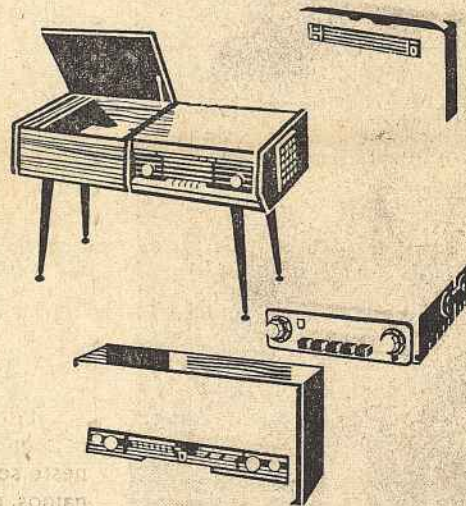
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Do Ultramar Português

A EVIDÊNCIA DAS REALIDADES

No Acto de Posse dos Novos Secretários Provinciais de Educação e de Saúde e Assistência, de Angola.

O Ministro do Ultramar salientou o extraordinário crescimento que em Angola se vem registando nos últimos anos, nos sectores da Educação e de Saúde e Assis-

Angola, nos sectores da Educação e da Saúde Pública.

Referindo-se, em primeiro lugar, aos problemas da Educação e Ensino, o Ministro do Ultramar afirmou:

«No sector da Educação, entre 1965 e o ano que passou, as despesas pagas pelo orçamento ordinário da Província subiram

territórios da África Austral, fez uma objectiva análise do que se passa em Angola e Moçambique, em comparação com os outros territórios da mesma zona e, a respeito da Educação, escreveu:

«As modificações mais importantes tiveram lugar no sector da Educação. O número de crianças abrangidas pelo ensino

é verdadeiramente a chave de uma posição social e da prosperidade, isto representa uma mudança significativa».

Coube depois, a vez à Saúde Pública, e o Professor Silva Cunha foi bem claro nos números apresentados:

«Progresso semelhante se regista também no campo da saúde, onde, no mesmo período de tempo (1965/1970), as verbas dispendidas pelo orçamento ordinário e do Plano de Fomento subiram de cerca de 214 000 contos para mais de 527 000 contos.

Tem interesse referir outros números.

Assim, as formações sanitárias passaram de 501 a 660, abrangendo quatro hospitais centrais (Luanda, Nova Lisboa, Benguela e Sá da Bandeira), 14 Hospitais regionais nas restantes sedes de distrito, 70 hospitais rurais, 306 postos sanitários, 35 dispensários e maternidades e 231 formações de assistência rural.

«Além disto, e para conveniente preparação do pessoal paramédico necessário, funcionam, junto dos hospitais centrais, escolas técnicas integradas também nos serviços de saúde, e estabelecimentos hospitalares especializados, como o centro de recuperação e reabilitação física, recentemente inaugurado em Luanda.

A acção deste conjunto de instituições é completada por serviços de combate às endemias, especialmente à doença do sono.

Citarei alguns números para dar uma ideia da evolução da actividade dos Serviços.

«No mesmo período de cinco anos os actos de tratamentos, consultas e intervenções cirúrgicas cresceram de 7 900 000 para 10 700 000, as vacinações e revacinações contra a varíola foram de 13 380 000, as vacinas contra a poliomielite de 1 400 000 e pela BCG de 1 050 000.

«Acréscimo o trabalho persistentemente realizado para melhoria da habitação de agentes transmissores de doenças, educação sanitária e divulgação de hábitos de higiene e adequada protecção à criança e assistência às mães.



O dr. António Henrique de Araújo Stott Howorth, novo secretário provincial de Educação de Angola, assinando o auto de posse

temente realizado para melhoria da habitação de agentes transmissores de doenças, educação sanitária e divulgação de hábitos de higiene e adequada protecção à criança e assistência às mães.

«Também aqui, embora ainda não nos possamos considerar satisfeitos pois muito mais há a fazer, e, dentro da mesma perspectiva, isto é, relativamente aos outros territórios de África, ocupamos posição de muito relevo, a qual tem sido devidamente reconhecida pelos organismos técnicos da O. M. S.».

A terminar, uma palavra de ordem apenas: «é esta obra que lhes caberá ampliar, desenvolver e aperfeiçoar». As conclusões não eram necessárias pois era a própria evidência dos números que falava por si.



O Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, pronunciando o seu notável discurso no acto de posse dos novos secretários provinciais de Educação e de Saúde e Assistência de Angola

tência, ao discursar durante o acto de posse dos novos secretários provinciais de Educação e de Saúde e Assistência daquela Província, respectivamente, Dr. António Henrique de Araújo Stott Howorth e coronel-médico Dr. Fernando Lourenço de Sousa Pereira.

Mais do que um discurso doutrinar foi uma exposição esclarecida sobre a problemática inerente aos dois sectores em que

de 262 000 contos para 769 000.

«Em matéria de ensino primário, o número de alunos passou de cerca de 230 000 para aproximadamente meio milhão; os estabelecimentos de ensino de 3 000 para quase 5 000 e os professores de cerca de 6 000 para 14 000.

«No domínio do ensino secundário, abrangendo o ensino liceal, técnico e ciclo preparatório, no mesmo período, o número de alunos aumentou de 28 500 para 50 000, o de estabelecimentos de 99 para 230 e o de agentes de ensino de 1 300 para 2 500.

«Progresso semelhante se verificou no ensino médio onde se passou de 900 alunos a 1 500, de 9 estabelecimentos de ensino a 10 e de 149 professores a 201.

«No ensino superior, os alunos eram 527 e são hoje cerca de 2 000, o número de professores subiu de 57 a 185, aumentando-se também o número de cursos professados na Universidade de Luanda, cujos estabelecimentos de ensino se distribuem por aquela cidade, por Nova Lisboa e Sá da Bandeira».

E, estabelecido este quadro elucidativo da nossa actividade educacional, ainda o titular da pasta do Ultramar pôde dizer:

«Embora um largo caminho haja ainda a percorrer para atingir neste sector o nível que ambicionamos, podemos dizer que ocupamos em relação aos outros territórios da África um dos primeiros lugares, tendo realizado uma obra que muito recentemente mereceu palavras de louvor de um observador insuspeito, o Embaixador George Kennan que, em artigo publicado na prestigiosa revista americana «Foreign Affairs», ao apreciar a situação política, social e económica dos

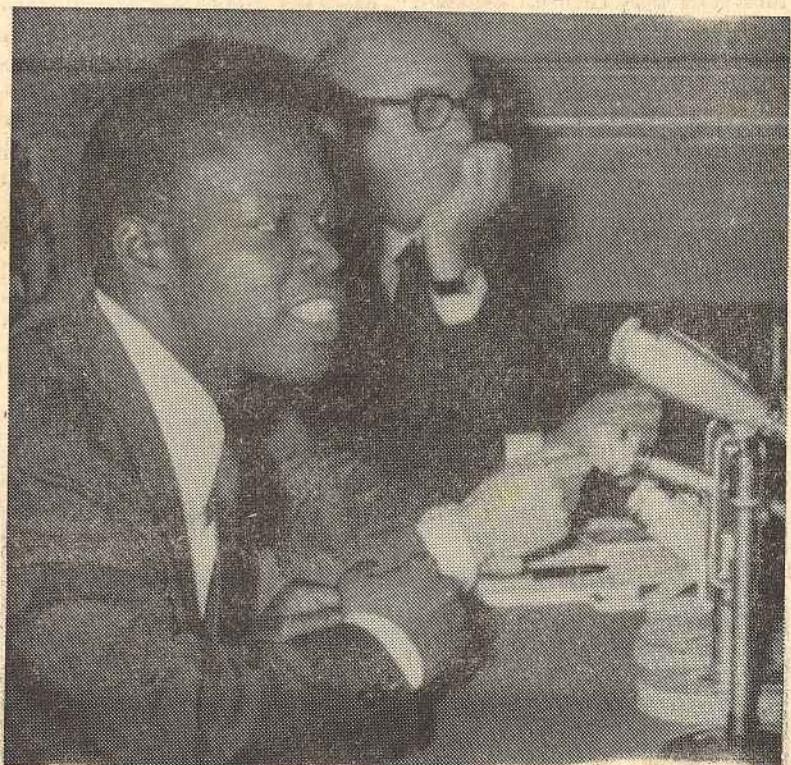
primário em Angola aumentou cerca de 500 por cento nos últimos 15 anos, e no ensino secundário esse aumento foi de cerca de 850 por cento. Em 1963, foi instituída pela primeira vez uma Universidade em Angola. A proporção de africanos negros, entre os estudantes universitários em Angola, era, em 1970, de 30 por cento, mas com tendência para subir. Num território onde a educação mais do que a raça,

Uma Independência de Angola ou Moçambique do tipo da do Brasil não tem hoje sentido

—DECLAROU O DR. MIGUEL MURUPA EX-DIRIGENTE DA FRELIMO

Natural de Pebane, em Moçambique, o dr. Miguel Murupa tem 30 anos. Estudou no Seminário de Zobué e no Liceu da Beira e, em 1963, obteve os graus de bacharel em Economia e Finanças, pela Universidade de Lincoln e em Sociologia, pela de Haward. Por insistência do dr. Eduardo Mondlane seu antigo companheiro de estudos, aderiu à Frelimo e, em 1967, partiu para a Tanzânia. No centro da organização, desempenhou funções de responsabilidade, até se demitir por discordar dos métodos e da acção desenvolvidos. Dissidente do movimento guerrilheiro, foi preso em Maio de 1970 e enviado para um campo de concentração. Gorada uma tentativa de fuga, foi, de novo preso, e integrado, como simples combatente, num grupo de guerrilha destinado para o interior de Moçambique. Em 6 de Novembro do ano

(Continua na pág. 5)



O Dr. Miguel Murupa ex-dirigente da Frelimo, quando respondia, clara e desassombadamente, às perguntas formuladas, em Conferência de Imprensa, pelos jornalistas portugueses e pelos correspondentes das Agências e da Imprensa estrangeira



O momento em que o coronel médico dr. Fernando Lourenço de Sousa Pereira, novo secretário provincial de Saúde e Assistência de Angola, assinava o auto de posse

actuariam os dois empossados. E, através das palavras do Professor Silva Cunha, pode o grande público contactar com a realidade Ultramarina, processada nos dez últimos anos, na Província de